

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.

*(Inclusive education: educational service specialist for students with
intellectual disabilities)*

Shirlei dos Santos Catão-
Roraima/Brasil
shirleicatao@hotmail.com

Simone dos Santos Catão-
Roraima/Brasil
simonecatao@hotmail.com

Rejane Risia Gonçalves Rios
Roraima/Brasil
rejanerisia@hotmail.com

Fecha recepción: 01-08-2015

Fecha aceptación: 01-09-2015

Páginas 258 - 272

Resumo.

A inclusão no processo de escolarização ainda é um desafio para todos – aluno, família, escola e sociedade. A existência de barreiras sociais como preconceito nos faz refletir sobre a humanização e acessibilidade de pessoas com alguma deficiência, possibilitando a superação de dificuldades e uma integração social efetiva. Para isso, a escola precisa criar ações pedagógicas que visam o desenvolvimento humano. O trabalho refere-se ao estudo de um caso real de um aluno com deficiência intelectual, cursando a 4ª série da Educação de Jovens e Adultos da escola Municipal Francisco de Souza Brígida no ano de 2014. Trata-se de uma pesquisa descritiva com um enfoque qualitativo. As ferramentas para obtenção de dados foram: entrevista semi-estruturada realizada com a família do aluno e professores; a observação direta na escola e o registro através do diário de campo. Nesta pesquisa, constatou-se que o mesmo apresenta uma acentuada dificuldade de leitura, interpretação de texto, como também com relação aos códigos matemáticos dificultando assim, seu desempenho escolar. Sendo o Atendimento Educacional Especializado (AEE) um atendimento voltado para atender as necessidades dos alunos com deficiência, melhorando com isso a inclusão deles nas escolas, elaborou-se um plano de AEE para o aluno, prevendo estratégias pedagógicas de inclusão para o desenvolvimento da aprendizagem do mesmo. Os principais autores que embasa toda a pesquisa são Selma Inês Campbell, Maria Tereza Mantoan e as Leis da educação inclusiva e da pessoa com deficiência.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Educação Inclusiva; Atendimento Educacional Especializado – AEE.

Abstract.

The inclusion in the learning process is still a challenge for everyone - student, family, school and society. The existence of social barriers such as prejudice makes us

reflect on humanization and accessibility for people with disabilities, making it possible to overcome difficulties and an effective social integration. For this, the school needs to create educational activities aimed at human development. The work refers to the study of a real case of a student with intellectual disabilities, attending the 4th grade of the Youth and Adult Education of the City School Francisco de Souza Briglia in the year 2014. It is a descriptive research with a focus qualitative. Tools for data collection were: semi-structured interview with the family of the student and teachers; direct observation in school and registration through the field diary. In this research, it was found that it presents a marked difficulty reading, reading comprehension, but also with respect to the mathematical codes so difficult, their school performance. It is the Educational Service Specialist (ESA) one facing service to meet the needs of students with disabilities, thereby improving their inclusion in schools was drawn up an ESA plan for the student, providing teaching strategies of inclusion for the development of learning the same. The main authors that supports all the research are Selma Ines Campbell, Maria Tereza Mantoan and the Laws of inclusive education and disabled person.

Keywords: Intellectual Disability; Inclusive Education; Educational Service Specialist - ESA.

Introdução.

A ideia de uma sociedade inclusiva se baseia numa filosofia que reconhece e valoriza a diferença como característica inerente à constituição de qualquer sociedade. Partindo desse princípio, sinaliza a necessidade de se garantir o acesso e a participação de todos, a todas as oportunidades, independentemente das particularidades de cada indivíduo.

Isto significa que todas as pessoas são diferentes, têm suas necessidades e a lei exige que a elas sejam garantidas condições apropriadas de atendimento às particularidades individuais, de forma que todos possam desfrutar as oportunidades existentes em todos os setores da sociedade.

No Brasil temos uma vasta legislação voltada para os direitos da pessoa com deficiência, entre as quais podemos mencionar a Constituição Federal de 1988 (Art. 5º); a Lei 7.853/1989 que assegura o pleno exercício dos direitos básicos desse grupo social, incluindo o direito à educação, saúde, ao lazer e a proteção social; o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei 8.060/1990) que estabelece os direitos e deveres do Estado com todas as crianças e jovens brasileiros; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/1996) que no Capítulo V trata especificamente dos direitos dos “educandos portadores de necessidades especiais”; a Lei de Acessibilidade (10.098/2000) regulamentada por decreto lei, dentre outras.

Uma iniciativa do governo brasileiro refere-se à instituição do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite, aprovado por meio do Decreto da Presidência da República nº 7.612, de 17/11/2011, com a finalidade de promover, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o

exercício pleno e equitativo dos direitos da pessoa com deficiência, nos termos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Além de serem de responsabilidade das três esferas de governo e da sociedade como um todo, as ações voltadas para a garantia dos direitos da pessoa com deficiência são de caráter interdisciplinar e intersetorial.

Em conformidade com o Plano Viver sem Limite, o qual estabelece metas para o período de 2011/2014, são considerados como eixos de atuação por parte do Poder Público para garantia dos direitos da pessoa com deficiência: I – Acesso à Educação; II – Atenção à Saúde; III – Inclusão Social; IV - Acessibilidade.

No campo da educação é enfatizado o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos educandos, considerando suas necessidades específicas. Do nascimento aos quatro anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de estimulação precoce, que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social. O AEE também possui um caráter transversal, deve perpassar toda a vida escolar do aluno que o necessite.

A inclusão no processo de escolarização é um desafio para todos – aluno/usuário, família, escola, universidade, sociedade. Necessitando, portanto de uma ampla discussão com vistas a minimizar barreiras sociais e arquitetônicas que dificultam esse processo.

A partir da reflexão sobre essas questões, surgiu em mim uma inquietação sobre como ocorre a inclusão educacional dos alunos com deficiência intelectual, através do trabalho desenvolvido no AEE, e as contribuições dos professores no processo de formação pedagógica do aluno.

Trabalhar com pessoas com deficiência era um desafio que almejava, mas precisava buscar orientação na área. Desde de 2007 trabalho com alunos com deficiência intelectual. Aprendi muito e cada vez busco cursos, informações e estou em constante aprendizado sobre deficiências, para melhor entender e atender essas pessoas.

Em Boa Vista/Roraima, a busca por qualificação nesta área tem crescido muito, e sabendo-se desse lindo processo de inclusão nas escolas e tendo a necessidade de conhecer mais e saber como trabalhar escolheu-se a Deficiência Intelectual como Tema do TCC.

Segundo o texto da Política de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (SEESP/MEC, 01/2008) a Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis e etapas e todas as modalidades da educação básica e superior. Disponibiliza o AEE e os recursos próprios desse atendimento. Orienta alunos e professores quanto à utilização desses recursos nas turmas do ensino regular.

Esta pesquisa surge como a possibilidade de levantar informações sobre pela a qual o AEE vem sendo ofertado. Nesse sentido, tem com o objetivo geral analisar como o AEE tem contribuído para o processo de escolarização do aluno com deficiência intelectual Kleber e propor um plano e AEE para esse aluno em uma escola no município de Boa Vista/RR.

Para tanto, este trabalho trata sobre o AEE para um aluno com deficiência intelectual de acordo com as teorias apresentadas e estudadas no Curso de especialização, Formação Continuada de Professores para o Atendimento Educacional Especializado - AEE , evidenciando os aspectos mais relevantes no contexto. Assim sendo, passamos a expor o modo como essa pesquisa foi organizada, fazendo uma síntese dos capítulos que a compõem.

No primeiro capítulo descreveremos as compreensões de deficiência intelectual historicamente determinadas pelas sociedades, relatando as consequências da terminologia empregada ao longo dos anos, constituindo-se como marco teórico para subsidiar a análise dos dados para melhor compreender a deficiência intelectual e as possibilidades de inclusão dos alunos com deficiência intelectual.

No segundo capítulo apresentamos a natureza da pesquisa que é a Qualitativa, a escolha do método Estudo de Caso, assim como descrevemos as etapas da pesquisa e os procedimentos adotados. Contextualizamos, também, a escola e apresentamos os sujeitos participantes da investigação.

O terceiro capítulo analisamos os dados obtidos na pesquisa em consonância com o referencial teórico adotado.

Por fim, fazemos as últimas considerações, pontuando a principal proposta da pesquisa que é Atendimento Educacional Especializado para alunos com deficiência intelectual.

1. Fundamentação teórica

1.1 Conceito de deficiência

Segundo Campbell (2009) a "Deficiência pode ser entendida como falta, insuficiência ou imperfeição em aspectos biológicos da pessoa, podendo ser física, mental ou sensorial" (p.93).

A Organização Mundial de Saúde define deficiência como o nome dado a toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica e, por este conceito, deficiente é todo aquele que tem um ou mais problemas de funcionamento ou falta de parte anatômica, acarretando com isto dificuldades de locomoção, percepção, pensamento ou relação social (p.94).

Algumas deficiências são congênicas, outras hereditárias e há ainda outras adquiridas por doenças, acidentes ou em decorrência do processo de envelhecimento, como perda progressiva de habilidades.

A expressão "pessoa com deficiência" pode ser aplicada, referindo-se a qualquer pessoa que possua uma deficiência, mas, em contextos legais, ela é utilizada de uma forma mais restrita e refere-se àquelas que estão sob o amparo de uma determinada legislação.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) considera que "pessoas com deficiência são aquelas que apresentam significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrentes de fatores inatos ou adquiridos, de caráter temporário ou permanente".

Para Magalhães (2002), deficiências "são aquelas diferenças que chamam a atenção das pessoas porque são percebidas como desvantajosas e são atribuídas

significações especialmente negativas, levando o seu portador ao descrédito social" (apud Campbell, 2009, p.93).

Deficiência pode ser entendida como a impossibilidade de alguém exercer alguma função em virtude de alguma limitação orgânica, sendo esta definição a mais adequada, pois o deficiente não é um incapaz que nada pode fazer e, sim, alguém que possui determinadas limitações, como todas as pessoas. O que diferencia a pessoa portadora de deficiência de alguém sem deficiência é o nível desta limitação, o que significa que não possa ser contornado ou que o impeça de exercer outras atividades, como, por exemplo, a cegueira que impede o indivíduo de dirigir, já que a visão é essencial nesta atividade, mas não o impede de pegar um ônibus ou se locomover sozinho para onde desejar (apud Campbell, 2009, p.94).

Os conceitos são historicamente construídos de acordo com os padrões de normalidade vigentes em cada época e, atualmente, o conceito de deficiência está ligado a perda, à insuficiência e à incapacidade. Podemos conceituar incapacidade como inaptidão, e o termo incapaz como significando impossibilitado, inábil.

Insuficiência é a incapacidade de um órgão para executar a função que lhe compete, ou seja, deficiência nada mais é do que a impossibilidade de exercer algo por incapacidade de um órgão para executar a função. (Campbell, 2009, p.94).

De acordo com a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência (1999), considera-se:

"...deficiência toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano; enquanto deficiência permanente é aquela que ocorreu ou se estabilizou durante um período de tempo suficiente para não permitir a recuperação ou ter probabilidade de que se altere, apesar de novos tratamentos; e incapacidade é uma redução efetiva e acentuada da capacidade de integração social, com necessidade de equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais para que a pessoa com deficiência possa receber ou transmitir informações necessárias ao seu bem-estar pessoal e ao desempenho de função ou atividade a ser exercida".

Não se trata de dizer que as pessoas com deficiências não tem limitações reais ou que não possuem um problema concreto, seja no plano físico, sensorial, mental etc., mas entender o modo como nos relacionamos com essas limitações. O nosso desafio é aceitar e valorizar o que ela pode fazer apesar de sua restrição, não vê-la por aquilo que, eventualmente, temos a mais do que ela, mas pelo que ela pode ser melhor sendo como é.

1.2 Deficiência Intelectual

Segundo Campbel (2009):

Deficiência mental é quando o funcionamento intelectual do indivíduo é significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos, concomitante com limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades

adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, saúde, segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho (p.113).

Deficiência Intelectual é o termo que se usa quando uma pessoa apresenta certas limitações adaptativas em pelos menos duas áreas de habilidades (comunicação, autocuidado, vida do lar, adaptação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho). (Revista Nova Escola, edição especial nº 24, julho, 2009, p. 21).

É importante observar que mesmo apresentando limitações, as pessoas com Deficiência Intelectual mostram-nos alternativas que sugerem o desenvolvimento de um novo olhar, principalmente nos aspectos relacionados à aprendizagem e ao seu desenvolvimento.

Um ponto fundamental que se deve ter em mente em relação ao aluno com deficiência intelectual é que a idade cronológica deve ser respeitada, porque o que se presencia nas escolas e pesquisas é a valorização da idade mental do aluno.

Novas propostas de trabalho pedagógico diante da Deficiência Intelectual vêm sendo colocadas em prática, através das contribuições de documentos oficiais e profissionais que se dedicam a causa.

No documento apresentado pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Especial, hoje, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), que foi intitulado *Educação Inclusiva – Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Intelectual (Mental)* está escrito que “a deficiência intelectual (mental) constitui um impasse para o ensino na escola comum e para a definição do seu atendimento especializado, pela complexidade do seu conceito e pela grande quantidade e variedades de abordagens existentes”.

O diagnóstico da deficiência intelectual não se esclarece por uma causa orgânica, nem tão pouco pela inteligência, sua quantidade, supostas categorias e tipos. Tanto as teorias psicológicas desenvolvimentistas, como as de caráter sociológico, antropológico têm posições assumidas diante da condição mental das pessoas, mas ainda assim, não se consegue fechar um conceito único que dê conta dessa condição (MEC, SEESP, 2006, p. 10).

1.3 Atendimento Educacional Especializado

Os inúmeros problemas educacionais e o verdadeiro papel da educação são motivos de ampla discussão na sociedade. Mudar esta realidade significa empreender um esforço coletivo para vencer as barreiras e entraves que inviabilizam a construção de uma escola pública eficiente, que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social, espaço em que se aprenda a aprender, a conviver e a ser com e para os outros.

Contrapondo-se ao atual modelo gerador de desigualdades e exclusão social que impera nas políticas educacionais, através da reflexão e de ações necessárias à construção de uma nova realidade que esteja além do regimento escolar e do plano de ação, buscaram-se novos paradigmas que levem a instituição escolar a empenhar-

se na construção coletiva e politicamente definida em favor das necessidades dos alunos.

Neste sentido, torna-se importante reforçar a compreensão cada vez mais ampliada de um projeto político pedagógico como instrumento de autonomia.

Uma escola estruturada que alcance a todos, é aquela que visa os aspectos democráticos. Para que as escolas brasileiras sejam realmente um espaço democrático e não se limite a reproduzir a realidade sócio-econômica em que está inserida, vemos a necessidade de conquistar a sua autonomia, para estabelecer uma identidade própria, na solução dos problemas da comunidade a que pertence.

Essa autonomia, porém, não deve ser confundida com um trabalho isolado, a autonomia implica responsabilidades e comprometimentos coletivos, ou seja, através da participação de todos.

A implantação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), sem dúvida trouxe benefício para os alunos com deficiência, pois o objetivo do AEE é atender as necessidades dos alunos com deficiência, melhorando com isso a inclusão deles nas instituições de ensino. O AEE é muito importante nas escolas, um grande avanço nas escolas relacionadas à educação inclusiva.

Faz necessário que o professor do AEE elabore o plano de atendimento, para isso é importante que o professor realize uma investigação da vida do aluno que será atendido. Na efetivação do estudo de caso, devem ser analisados com prioridade vários fatores relacionados ao aluno (família, patologia e entre outras que colabore para sua evolução).

Ao estudar um determinado aluno com deficiência, o professor da sala multifuncional precisa está envolvido com a realidade do aluno, ou seja, precisa ser sensível na compreensão e interpretação das causas relacionada ao problema.

Com dedicação o trabalho realizado na sala multifuncional - AEE transforma o mundo do aluno com deficiência. Pois, simples fato estar lá utilizando materiais adequados, muda totalmente a realidade desses alunos, lhe dá sentido real, pois possibilita a utilizar recursos adequados, além de ter um atendimento exclusivo, facilitando melhoria nas aprendizagens; sem dúvida, constituem-se elementos fundamentais para sua evolução.

Metodologia

Visando traçar uma reflexão sobre como o atendimento de um aluno com deficiência intelectual ocorre na prática do cotidiano escolar, buscamos conhecer a rotina do aluno Kleber (nome fictício). O aluno apresenta Deficiência Intelectual, tem 34 anos de idade e mora com sua mãe, sendo o filho caçula de dois irmãos.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi o Estudo do Relato de Caso que pretende analisar a vivência e o atendimento educacional especializado do aluno com deficiência intelectual Kleber. O estudo foi realizado em uma escola municipal de Boa Vista/RR, considerada uma escola modelo. Tem uma boa estrutura física, com vários espaços como laboratório de informática, biblioteca, refeitório, pátio, sala de recurso e uma quadra ampla.

A escola atende o segmento do Ensino Fundamental I e EJA. São 23 (vinte e três) turmas atendidas, 10 (dez) pela manhã, 10 (dez) pela tarde e 03 (três) turmas atendidas à noite na EJA 1º seguimento. As salas possuem mobiliário padrão. Os alunos com deficiência são contemplados pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), no contra turno, como garante a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da escola inclusiva e a resolução N°04/2009, conforme citado:

O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios (RESOLUÇÃO 04 de 2009, art. 5º).

O estudo consiste numa pesquisa de cunho qualitativo, e foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados: a entrevista, com a intenção de compreender e conhecer toda a história de vida do aluno (realizou-se uma entrevista com a família e professores de sala de aula) e a observação, que realizou-se na Sala de Recursos Multifuncional e nas salas de aula onde o aluno Kleber está incluído. O Diário de Campo foi o instrumento utilizado para registrar tudo o que aconteceu no processo de coleta de dados.

2. Desenvolvimento do Estudo de caso

2.1. Apresentação do caso:

Kleber (nome fictício) apresenta Deficiência Intelectual, nasceu no dia 11 de maio de 1980, tem 34 anos de idade e mora com sua mãe, sendo o filho caçula de dois irmãos. Nasceu de gravidez não planejada, segundo sua mãe e teve acompanhamento pré-natal, o parto foi normal. O seu pai morreu de hepatite quando Kleber era muito pequeno e toda a família que morava no Maranhão veio para Boa Vista/RR, já que o mesmo frequentemente se hospitalizava. Teve o apoio da madrinha.

Logo nos primeiros anos de vida, notou-se um retardo no desenvolvimento psicomotor do aluno, teve dificuldades acentuadas para engatinhar, andar, falar e comer.

Começou sua escolarização aos 7 (sete) anos de idade no segundo ano, antiga primeira série do Ensino Fundamental, não teve atendimento na educação Infantil, pulando essa etapa na sua vida estudantil. Kleber apresentou dificuldade na leitura e no raciocínio lógico-matemático. Segundo o relato da professora, era muito ativo, não parava quieto, então a mesma conversou com a mãe e a aconselhou buscar ajuda. A mãe procurou um médico especialista, que posteriormente diagnosticou-o com deficiência intelectual.

Após a comprovação do diagnosticado, sua mãe fez a sua matrícula na Escola de Educação Especial, na qual permaneceu dos 07(sete) até os (18) dezoito anos de

idade. Apesar de a sua deficiência ser leve, Kleber não foi alfabetizado, sua mãe relatou que ele esquecia tudo que aprendia.

Em fevereiro de 2013 já com 32 (trinta e dois) anos de idade, a sua mãe o matriculou na EJA (Educação de Jovens e Adultos) no primeiro segmento (1º e 2º) série. Como teria que levá-lo todas as noites, aproveitou a oportunidade e também se matriculou na EJA para fortalecer o vínculo com o filho e dar o suporte logístico para o mesmo, tendo em vista que a mãe não teve oportunidade de estudar devido às complicações sociais e financeiras vivenciadas pela mesma quando vivia no Estado do Maranhão. Atualmente Kleber tem ótima linguagem, no comportamento às vezes é agitado. Na sala de aula, interage muito bem com os colegas. Apresenta variação de humor quando é contrariado, mas quando está de bom humor mostra que é capaz, fazendo atividades com alegria. Interessa-se por assuntos de ciências, história, artes antigas, tecnologia, computador e jogos de softwares educativos.

Kleber diferencia quantidade (muito e pouco), completa séries lógicas com objetos de quebra-cabeças e outros, reconhece as cores e os dias da semana e lê palavras simples com duas sílabas. Preocupa-se em realizar os trabalhos escolares, pesquisa na internet, pede ajuda quando não consegue compreender, gosta da escola que estuda.

Em casa comporta-se bem, faz as coisas que a mãe pede, como: varrer o quintal e lavar a louça. Gosta de brincar com jogos no celular, assistir TV e desenhar.

Sai sempre acompanhado, comporta-se bem nos ambientes, frequenta a igreja, vai à praça. Sua mãe participa das reuniões na escola e disse que a queixa mais comum é a dificuldade de Kleber em finalizar algumas atividades que exijam raciocínio lógico.

2.2. Esclarecimento do problema

Para que haja um entendimento com relação as dificuldades e potencialidade de Kleber, foi realizada uma entrevista com a mãe, professora e também uma observação do aluno no contexto escolar. Constatou-se que o mesmo apresenta uma acentuada dificuldade de Leitura e Interpretação de texto, assim também como dificuldade de aprendizagem com relação aos códigos matemáticos.

Ao observar Kleber no contexto escolar, ficou claro a limitação apresentado pelo aluno quando o mesmo é desafiado a executar atividades que exige raciocínio lógico ou mesmo a abstração. Reconhecemos que o aluno com Deficiência Intelectual apresenta dificuldades em assimilar conteúdos abstratos, exigindo uma metodologia que favoreça o uso de meios didático concretos, onde o aluno possa fazer sua relação conceitual tendo como subsídio um objeto que o beneficie na assimilação dos conceitos do objeto de estudo, assim sendo, Silva (1996) defende que:

Uma educação de qualidade, numa perspectiva democrática, deve se concentrar nas estratégias e nos meios para proporcionar mais recursos materiais e simbólicos para aqueles jovens e crianças que têm sua qualidade de vida e de educação diminuída, não por falta de meios para medí-la, mas porque essa qualidade lhes é negada, subtraída e confiscada (Moreira et al,2006).

Observou-se ainda através das entrevistas, que Kleber fala com clareza, tem vontade de aprender, faz as atividades e pede ajuda sempre que precisa, além de ser

estimulado no seu dia a dia através de diversas interações, como uso de rede social, entre outros.

Reafirmando ainda o compromisso de conceber o aluno em sua essência, julgamos imprescindível a variação metodológica para o pleno desenvolvimento acadêmico de Kleber. Assim sendo, a escola ao qual Kleber estuda atualmente tem se comprometido na busca de alternativas para quebrar barreiras, no sentido de viabilizar todas as alternativas transitáveis para a superação da problemática vivenciada pelo aluno, através de atividades práticas na qual o aluno com deficiência intelectual irá refletir, analisar e interagir com seus colegas e professores.

Nesta busca de comprometimento de toda a comunidade escolar, na busca de alternativas, Campbell et al (2009) afirma:

É de suma importância que a escola ofereça todos os recursos necessários para a efetiva inclusão do aluno, assim como é preciso também providenciar apoio pedagógico especial com o propósito de atender às necessidades especiais dos alunos.(p.146).

Portanto, podemos considerar que os problemas relacionados a Kleber são de ordem cognitiva, pois o mesmo apresenta dificuldades com relação a alguns conceitos matemáticos na hora de resolução de problema. Apresenta, também, dificuldade em assimilar algumas explicações mais complexas, principalmente as que são dadas por escrito, da escola.

2.3. Identificação da natureza do problema

No caso de Kleber, percebeu-se que o mesmo colabora na realização das atividades desenvolvidas em sala de aula comum e no Atendimento Educacional Especializado – AEE. Embora, seja notória sua dificuldade em relação à leitura, à escrita e raciocínio lógico-matemático—necessitando de uma atenção direta e um estímulo constante para o seu desenvolvimento.

O aluno consegue compreender instruções e desenvolver atividades ligadas à vida diária, mas Kleber apresenta dificuldade em assimilar algumas explicações mais complexas, como mencionado anteriormente. Apresenta ainda, algumas dificuldades de se concentrar, mas participa muito bem das atividades que demandam regras, como os jogos e brincadeiras coletivas. Demonstra boa articulação na linguagem e se expressa com fluência.

Para melhor desenvolver um trabalho na sala Multifuncional, é importante valorizar o aspecto lúdico, pois é um ótimo caminho para conseguir atingir o objetivo com Kleber e fazer a articulação com a sala comum. Dessa forma, é necessário utilizar diversas atividades com o Kleber, tais como: quebra-cabeça, dominós diversificados, memória e jogos no computador utilizando softwares como também jogos on-line. Para se trabalhar matemática, torna-se viável o uso do material dourado, atividades representativas, jogo: Enfim, uma série de jogos que irão desenvolver seu desempenho e raciocínio lógico matemático.

2.4. Resoluções do problema

Para tentar solucionar o problema do aluno Kleber, faz-se necessário desenvolver métodos pedagógicos que venham sanar suas dificuldades. Dessa Forma, é necessário utilizar diversas atividades que vão de encontro às dificuldades da aluno, tais como: quebra-cabeça, dominós diversificados; memória e labirinto. Para se trabalhar a matemática, torna-se viável o uso do material dourado, atividades representativas, jogo: maior leva e jogo: mais ou menos. Enfim, uma série de jogos que irão desenvolver o seu desempenho e raciocínio lógico matemático bem como atenção e concentração.

Pretendemos utilizar também os recursos tecnológicos, pois existem diferentes softwares que auxiliam a diminuir as barreiras das pessoas com deficiência intelectual na escola, que além de facilitar auxilia na sua aprendizagem.

Para Gomes (2005) alunos com Deficiência Intelectual desenvolvem esquemas e evoluem nas suas conceitualizações, mas demonstram dificuldades em conservar esses esquemas sem mediação sendo de suma importância centrar-se na educação cognitiva, promover situações desafiadoras.

Afirma Mantoan (1998), que não se trata selecionar habilidades intelectuais dentre aquelas que são comuns às que as pessoas empregam para se ajustar aos desafios da vida acadêmica, social, do trabalho e do lazer. O que importa é valorizar todo e qualquer nível de desempenho cognitivo e considerar o processo pelo qual a habilidade é exercida, para atingir um determinado fim.

Assim, o aluno com deficiência, terá condições de construir sua própria inteligência de acordo com a quantidade e qualidade de recursos cognitivos que lhe é disponível, tornando-se agente na construção do saber.

3.5 Plano de Atendimento Educacional Especializado

Dados de identificação

Nome do aluno: Kleber Idade: 34 anos Série 4ª Turma: EJA - Ensino Fundamental Escola Municipal Francisco de Souza Brígia.

Características do Aluno

Aspectos afetivos - O aluno possui uma boa interação social.

Aspectos sociais - Participa muito bem das atividades que demandam regras, como os jogos e brincadeiras coletivas, além de apresentar uma boa articulação na linguagem e se expressa com fluência.

Aspectos cognitivos - Dificuldade na leitura, escrita e raciocínio lógico, principalmente em conceitos matemáticos .

Aspectos Motor - Não apresenta dificuldades.

Aspectos familiar - Em casa comporta-se bem, faz as coisas que a mãe pede que faça e tem uma boa relação com o irmão e mãe.

3.5.1 Objetivos

Estimular as interações sócio-afetivas;

Desenvolver atividades que proporcione o aluno reconhecer e identificar de palavras com três ou mais sílabas;

Trabalhar atividades lúdicas (que tipo de atividades?) que venham melhorar a sua concentração;
Identificar os numerais e a geometria utilizando materiais concretos.

3.5.2 Organização do atendimento

Período do atendimento: Setembro a Dezembro de 2014

Frequência: 02 (duas) vezes por semana

Tempo de Atendimento: 02 (duas) horas por semana

Composição do atendimento: Será individual e coletivo, dependendo da necessidade.

3.5.3 Atividades a serem desenvolvidas

Atividades que envolvam a atenção e concentração, através de jogos pedagógicos, dinâmicas, conversa informal, encaixe, músicas, filmes, Alfabeto, as vogais, interpretação oral, numerais, recorte e pintura. Sozinho e/ou em grupo;

Fazer a contagem dos números e relacionar as quantidades às figuras utilizando material concreto;

Ouvir cantigas de roda e acompanhamento com instrumentos musicais;

Assistir filmes e depois contar o que assistiu;

Realizar jogos pedagógicos no computador;

Brincar jogando com dominó observando as pedras despertando o espírito de ganhar e perder;

Ouvir historia contada ou lida pela professora;

Dramatizar as histórias depois de ouvi-las;

Folhear revistas ou livros observando figuras e ou paisagens

Recorte e colagem de numerais de revista em papel ofício o cartazes.

Associação com soma de jogos interativos e ou materiais concretos.

Desenhos e pinturas livres;

Produção de textos;

Digitar seu nome, frases e textos no Word;

Montagem de textos fatiados;

Ditado de palavras simples e complexas utilizando o alfabeto móvel;

Recorte e colagem dos variados gêneros literários com o uso de jornais e revistas;

Associação de numerais as quantidades,

Utilizar o material dourado para a compreensão de unidades, dezenas e centenas;

Jogos no computador e na mesa pedagógica envolvendo as casa decimais;

Jogos no computador e na mesa pedagógica envolvendo situações problemas com e sem reserva;

Conversa informal, leituras, pesquisas com uso de softwares dando exemplo dos hábitos da vida social e diárias;

Dinâmicas em grupo tipo:

3.5.4 Recursos

Alfabeto móvel, numerais, material dourado, computador, dominó e outros; figuras para colorir, DVDs- impressora, computador, papel ofício, revistas velhas para

recorte ou não, jornais, cola, tesoura, lápis de cor hidrocor, fita adesiva, revistinha e livros com histórias ilustradas.

3.5.5 Materiais a serem produzidos

Quebra-cabeça,, maquete, dominó, quadro de desenho, jogos simbólicos, amarelinha, confecção de livro , tangram , bate bate e entres outros que possa sanar suas dificuldades.

3.5.6 Adequação de materiais

Por enquanto ainda não observou-se a necessidade de adequação de material;

3.5.7 Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos

Computador, materiais esportivos (bola de borracha, corda...), Cds e Dvds, aparelho de som, Jogos educativos variados e televisão.

3.5.7- Tipos de parceria

Centro Integrado de Atenção a Pessoa com Deficiência, buscando profissionais como: Neurologista, Fisioterapeuta; Terapeuta Ocupacional; Psicólogo; Psicopedagogo; Professor do AEE, escola e família.

3.5.8 Profissionais envolvidos

Professor de Sala de aula, Professor de Educação Física, Colegas de Turma, Diretor Escolar, Equipe pedagógica, Apoios (merendeira, assistente de aluno, porteiro, vigia e entre outros).

3.5.9 interlocução com a família

Professor da Sala de Recurso será o mediador.

3.6 Avaliação dos resultados: a. indicação das formas de registro.

O plano deverá ser avaliado durante toda a sua execução. O registro da avaliação do plano deverá ser feito em um caderno ou ficha de acompanhamento, onde serão descritos pelo professor do AEE o uso do serviço e do recurso em sala de aula, durante o AEE e no ambiente familiar. No registro deverão constar as mudanças observadas em relação ao aluno no contexto escolar. O que contribuiu para as mudanças observadas e de que forma as ações do plano de AEE repercutiram no desempenho escolar do aluno. O aluno será avaliado pelo professor de forma contínua e ao final do Semestre será feito o relatório de acompanhamento do mesmo; O plano será avaliado durante toda a execução; Registros.

3.6.1 Resultados obtidos diante dos objetivos do plano de AEE

Que Kleber possa ler palavras mais complexas com três ou mais sílabas; Que favoreça melhoria na interação social, na comunicação, na aprendizagem, assim como também promover a independência do aluno; Que desenvolva a atenção e a concentração, promovendo a autonomia; Que possa resolver problemas utilizando alguns conceitos matemáticos;

3.6.2 Reestruturação do plano: liste os pontos de reestruturação do plano de AEE, caso os objetivos do plano não tenha sido atingidos.

Pesquisar e implementar outros recursos; Modificação do Plano; Estabelecer novas parcerias.

Considerações Finais

Construir uma escola inclusiva é abraçar a causa de uma sociedade voltada para a diversidade, é um caminho que cada escola deve vivenciar e criar iniciativas próprias com base nas necessidades, desejos e anseios de seus alunos.

A inclusão no processo de escolarização é um desafio para todos – aluno, família, escola e sociedade. As existências de barreiras devem ser discutidas e avaliadas possibilitando a superação e integração social efetiva na igualdade de direitos.

Diante desses pressupostos, esta pesquisa analisou a vivência e o Atendimento Educacional Especializado do aluno com deficiência intelectual Kleber, evidenciando os aspectos mais relevantes no contexto e propondo um plano de AEE.

Portanto, ficou claro que é de suma importância oferecer às pessoas com deficiência igualdade no acesso às informações e instrumentos que possam facilitar o seu processo de escolarização.

No entanto, espero que esta pesquisa, através do plano de AEE proposto, alcance as dificuldades do aluno Kleber e que possa explorar as suas habilidades garantindo diretamente a sua inclusão escolar bem como sua interação e autonomia dentro da sociedade.

Referências

- BATISTA, C. A. M. Et Mantoan, M. T. E. *Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental*. 2. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação especial. São Paulo, 2006.
- BRASIL. Constituição Federal 1988.
- BRASIL. *Diretrizes Nacionais Para Educação Especial na Educação Básica*. Lei Nº 9.394/96.
- BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7.853/89.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Secretaria de Educação Especial-MEC/SEESP, 2001.
- BRASIL. Sala de Recursos Multifuncionais. *Espaço para Atendimento Educacional Especializado*. Brasília: MEC/SEESP, 2006.
- BIBLIA. Português. 1 João. Bíblia sagrada. Tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São paulo. Editora vida, 2000, p. 632.

CAMPBELL, Selma Inês.(2009). *Múltiplas Faces Da Inclusão*. Editora Wak. 1ª Edição.

Estatuto Da Criança e do Adolescente – Lei Nº 8.069/90

LEI de Diretrizes e Bases Da Educação – LDB. *Decreto Nº 7.612, de 17 de novembro de 2011.*

MANTOAN, Maria Tereza e. Educação Inclusiva. IN: *2º Seminário Internacional Sociedade Inclusiva*, 2001. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Anais 2003. P.124-127.

MOREIRA,HÉLVIO Feliciano; Luciano Rhinow Michels; Nelson Colossi *Inclusão Educacional Para Pessoas Portadoras de Deficiência* . Publicado em: 14/03/2006 HTTP://WWW.SACI.ORG.BR. Consultado: 20 de Fevereiro De 2011.

Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver Sem Limite.